

ATA Nº 01/2025

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos vinte e nove dias do mês de janeiro de 2025, reuniu-se o Comitê de Investimento do Previsão Biguaçu para analisar os resultados dos investimentos de dezembro e do acumulado do ano de 2024. A reunião iniciou-se com a apresentação do cenário econômico internacional, seguida da análise do ambiente doméstico e, por fim, da performance dos benchmarks e dos investimentos da carteira do RPPS. No contexto internacional, destacou-se que, ao longo de 2024, a economia dos Estados Unidos demonstrou resiliência, resultando em pressões inflacionárias e na manutenção de uma política monetária restritiva por parte do Federal Reserve (Fed). No entanto, a partir de outubro, houve indícios de arrefecimento da inflação, levando o Fed a iniciar um ciclo de cortes nas taxas de juros. Esse movimento, inicialmente positivo para mercados emergentes, foi impactado pela eleição de Donald Trump à presidência dos EUA, cujo plano econômico, de viés inflacionário, aumentou a expectativa de juros elevados por um período mais longo. Atualmente, os juros norte-americanos estão entre 4,50% e 5% ao ano, enquanto a inflação se encontra em 3%, resultando em um juro real de 2%, fator que atrai investidores globais em busca de segurança, em detrimento de mercados emergentes. Também foi mencionado o possível impacto das políticas protecionistas de Trump, que incluem tarifas adicionais sobre importações e podem influenciar a inflação global. No cenário doméstico, observou-se que o índice IPCA registrou alta de 0,52% em dezembro, acumulando 4,83% no ano de 2024, ultrapassando a meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Analistas de mercado projetam pressões inflacionárias contínuas para 2025, especialmente devido à defasagem nos preços dos combustíveis, conforme apontado pela ABICOM. Caso a Petrobras anuncie reajustes, é possível que o impacto inflacionário se intensifique. O IGP-M apresentou alta de 0,94% em dezembro, fechando o ano com um acumulado de 6,54%. O Boletim Focus projeta para 2025 uma inflação de 5% e uma taxa SELIC de 15%. No mercado de trabalho, a PNAD Contínua indicou queda na taxa de desemprego para 6,1%, enquanto o CAGED reportou saldo positivo de mais de 2 milhões de novos empregos formais até novembro de 2024. A reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM), prevista para os dias 28 e 29 de janeiro, deverá decidir um aumento de 1% na SELIC, com possibilidade de novo ajuste na reunião de março. Na análise de benchmarks, o CDI destacou-se com retorno de 10,87% no ano, seguido pelo IRFM1, que registrou 9,46%. Em contrapartida, os índices atrelados à inflação, como o IMA-B e o IMA-B5+, apresentaram quedas de 2,49% e 8,63%, respectivamente. O Ibovespa encerrou 2024 com desvalorização de 10%. Os membros do Comitê analisaram os resultados detalhados da carteira de investimentos, incluindo gráficos e tabelas comparativas com os benchmarks de mercado. O Previsão Biguaçu obteve retorno de 0,36% em dezembro e 7,69% no acumulado de 2024, enquanto a meta atuarial foi de 0,93% e 10,14%, respectivamente. Diante desse cenário, discutiram-se estratégias para 2025, considerando a volatilidade do mercado financeiro na alocação dos ativos. O membro Décio concordou com o cenário econômico apresentado e ressaltou a necessidade de os membros levarem em conta as oscilações do mercado ao escolher os ativos que comporão a carteira do Previsão Biguaçu. O gestor de recursos, Sr. Nagib, destacou a importância da monitorização constante do portfólio e recomendou a aplicação em Títulos Públicos Federais marcados na curva, tendo em vista a meta atuarial do Previsão Biguaçu de 5,26% + IPCA ao ano. Ressaltou ainda que os títulos NTN-B e NTN-F estão atualmente remunerando bem acima dessa meta, garantindo o cumprimento dos objetivos

atuariais. Durante a reunião, o consultor explicou que as NTN-F são títulos públicos federais de renda fixa emitidos pelo Tesouro Nacional, caracterizados por serem pré-fixados e por pagarem cupons semestrais de juros. Suas principais características incluem:

- Rentabilidade: Taxa de juros fixa definida no momento da compra;
- Pagamento de Cupons: O investidor recebe juros semestrais (a cada 6 meses) sobre o valor nominal do título;
- Vencimento: No vencimento, o investidor recebe o valor nominal do título (R\$ 1.000,00 por unidade).

Além disso, o consultor ressaltou que, quando um título como a NTN-F é marcado na curva, seu valor contábil segue a taxa contratada no momento da compra, sem ser afetado pelas oscilações diárias do mercado secundário. Isso significa que:

- Se a taxa de mercado subir, o valor do título pode cair no mercado secundário, mas na curva ele continua sendo valorizado conforme a taxa contratada;
- Se a taxa de mercado cair, o valor de mercado do título pode subir, mas na curva ele segue o fluxo previsto de rendimentos.

Essa marcação evita volatilidade excessiva nos balanços de instituições que mantêm o título até o vencimento. O presidente do Previsão Biguaçu, Sr. Roberval, apresentou aos conselheiros os resultados da carteira de investimentos e explicou que, embora a meta atuarial não tenha sido alcançada em 2024, nos anos anteriores foi superada, o que compensa o desempenho negativo deste ano e contribui para a solidez do portfólio no longo prazo. Após ouvir os argumentos apresentados, a membro do Comitê, Sra. Claudia, manifestou concordância com as análises e recomendações expostas. Diante dessas considerações, os membros do Comitê de Investimento aprovaram a alocação de R\$ 16 milhões, distribuídos entre R\$ 6 milhões em NTN-F com vencimento em 2027 (taxa referencial para o dia) e R\$ 10 milhões em LFT mais curta (2026). Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, e a presente ata será assinada pelos membros do Comitê.



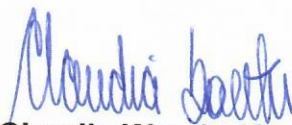
Roberval Reis de Souza
diretor executivo



Nagib Abrahão Salum Netto
diretor administrativo-financeiro



Décio Pelegrini
membro do Comitê de Investimento



Claudia Wanderléia Soeth
membro do Comitê de Investimento